Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social 2024 Vol. 10(2): 1–19
Portuguese Journal of Behavioral and Social Research 2024 Vol. 10(2): 2–19
e-ISSN 2183-4938
Departamento de Investigação & Desenvolvimento • Instituto Superior Miguel Torga

ARTIGO de REVISÃO

Experiências de luto real e simbólico durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa da literatura *

Real and symbolic grief experiences during COVID-19 pandemic: An integrative literature review

Jaiana Morais [1]
Gabriel Arruda [1]
Cynthia Melo [1]
Clerton Martins [1]

[1] *Universidade de Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza, Brasil*

* Artigo escrito em português do Brasil.

Recebido: 17/04/2024; Revisto: 19/07/2024; Aceite: 08/08/2024.

https://doi.org/10.31211/rpics.2024.10.2.340

Resumo

Contexto: A pandemia de COVID-19 alterou profundamente as formas de vivenciar o luto, com restrições aos rituais fúnebres e isolamento social. Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre as experiências de luto por perdas reais e simbólicas durante a pandemia. **Métodos**: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, por meio de dois revisores, selecionando 65 artigos publicados na íntegra, entre 2020 e julho de 2023, em português, inglês ou espanhol, nas bases PubMed, SciELO, PePSIC, MEDLINE, LILACS e Index PSI, localizados a partir da combinação dos descritores "Luto", "Grief", "Bereavement", "Aflicción" e "COVID-19". **Resultados**: Os resultados mostraram a prevalência de estudos em inglês, qualitativos, realizados com familiares enlutados, publicados no terceiro ano de pandemia. Os dados qualitativos foram organizados em três categorias: 1) Experiências de Luto na COVID-19, que aborda as experiências de luto vividas em variadas culturas, sociedades, grupos profissionais e contextos de saúde durante a pandemia; 2) Implicações Socioculturais e para a Saúde da Supressão de Rituais, que discute as implicações socioculturais e para a saúde dos enlutados vividas em função da supressão dos rituais fúnebres e de despedida, e 3) Intervenções e Estratégias de Apoio, que examina estratégias utilizadas para apoiar familiares enlutados e reduzir danos à saúde mental. **Conclusões**: As mudanças impostas pela pandemia na vivência das experiências de luto impactaram a saúde mental dos enlutados. Estudos longitudinais são necessários para avaliar as consequências a longo prazo em diferentes culturas, e orientar ações de prevenção e cuidado.

Palavras-Chave: Luto; COVID-19; Perdas Simbólicas; Saúde Mental; Estudo de Revisão.

DI&D | ISMT

rpics@ismt.pt

https://rpics.ismt.pt

Publicação em Acesso Aberto
©2024. A/O(s) Autor(as/es). Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

Cynthia de Freitas Melo (autor de correspondência)

Universidade de Fortaleza, Avenida Washington Soares, Nº 1321., Bloco E, Sala E01, Bairro Edson Queiroz, Código postal 60811341, Fortaleza, Brasil
Tel.: 55 (85) 3477-3219
E-mail: cf.melo@yahoo.com.br

Abstract

Background: The COVID-19 pandemic has profoundly altered the ways of experiencing grief, with restrictions on funeral rituals and social isolation. **Aim**: The aim was to analyze scientific production on grief experiences during the pandemic, focusing on real and symbolic losses. **Methods**: An integrative literature review was carried out through two reviewers, selecting 65 full-text articles published between 2020 and July 2023 in Portuguese, English, or Spanish, in PubMed, SciELO, PePSIC, MEDLINE, LILACS, and Index PSI, located from the combination of the descriptors "Luto," "Grief," "Bereavement," "Aflicción," and "COVID-19". **Results**: The results showed the prevalence of qualitative studies in English conducted with bereaved family members, published in the third year of the pandemic. The qualitative data were organized into three categories: 1) Grief Experiences in COVID-19, which addresses grief experiences across various cultures, societies, professional groups, and healthcare settings during the pandemic; 2) Sociocultural and Health Implications of Ritual Suppression, which discusses the sociocultural and health impacts on the bereaved resulting from the suppression of funeral and farewell rituals; and 3) Interventions and Support Strategies, which examines strategies used to support bereaved family members and reduce mental health damage. **Conclusions**: The changes imposed by the pandemic on the experiences of grief impacted the mental health of the bereaved. Longitudinal studies are needed to assess the long-term consequences in different cultures and guide prevention and care actions.

Keywords: Grief; COVID-19; Mental Health; Symbolic Losses; Review Study.

Introdução

Entre 2020 e 2023, o Brasil e o mundo enfrentaram a pandemia de COVID-19, considerada uma das maiores crises sanitárias da história contemporânea, com impactos globais em setores como saúde, política, economia e educação (Garrido & Garrido, 2020; Melo & Sena, 2021).

A rápida disseminação da COVID-19, somada à ausência de imunidade prévia, vacinas ou tratamentos eficazes, gerou um cenário de incerteza e contribuiu para o colapso dos sistemas de saúde devido à falta de profissionais qualificados, equipamentos, medicamentos e leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Como resposta, foram implementadas medidas preventivas como isolamento social, quarentenas e regras de higiene (Cardoso et al., 2020; Crepaldi et al., 2020).

Embora eficazes no controle da pandemia, essas medidas afetaram negativamente a vida coletiva e individual, resultando em perdas simbólicas, como a liberdade de locomoção e a saúde, e alterando rotinas e interações sociais (Casellato, 2020). Além disso, registrou-se um elevado número de mortes relacionadas à COVID-19, que impactaram a maneira de morrer e vivenciar o luto devido às restrições impostas (Melo & Sena, 2021).

O luto refere-se ao processo emocional resultante da perda de algo ou alguém com quem se tem um vínculo afetivo, podendo ser desencadeado por perdas reais ou simbólicas (Silva, 2014). Historicamente, o luto foi visto como uma condição patológica, mas hoje é compreendido como um processo normal de construção de significados após a ruptura de vínculos (Franco, 2021; Pereira & Pires, 2018).

As características socioculturais e religiosas influenciam a forma como o luto é vivenciado. Embora seja uma experiência universal, cada pessoa lida de maneira distinta, de acordo com os costumes e valores da sociedade em que está inserida (Bonanno et al., 2002). O luto é, portanto, um fenômeno simultaneamente privado e social, vivido de maneira única e multifacetada por cada indivíduo (Braz & Franco, 2017).

A complexidade do luto por perdas reais e/ou simbólicas foi intensificada pela pandemia de COVID-19. As restrições aplicadas desde o início de 2019, impediram o acompanhamento do paciente desde o momento do diagnóstico, até os últimos dias de vida, gerando sentimentos de incerteza, insegurança, medo, angústia, culpa e raiva nos familiares (Cardoso et al., 2020; Casellato, 2020).

Ritos funerários, como velórios, missas e cultos foram proibidos ou desencorajados, privando os enlutados de rituais essenciais para o processo de despedida, concretização e aceitação da perda. Como resultado, amigos e familiares foram impedidos de expressar apoio, agravando o sofrimento e contribuindo para processos de luto complicados e prolongados (Giamattey et al., 2022; Magalhães et al., 2020).

Diante do exposto, tornou-se essencial compreender as diversas dimensões das experiências de luto na COVID-19, que englobaram não apenas as mortes físicas, mas também perdas simbólicas. A sistematização da literatura pode apoiar a formulação de planos de prevenção e cuidado em contextos de crise ou em outras pandemias, justificando a importância desta revisão integrativa. O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre o panorama das experiências de luto por perdas reais e simbólicas durante a pandemia de COVID-19.

Método

Tipo de Estudo e Processo de Seleção dos Artigos

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, conduzida por dois revisores independentes, seguindo as diretrizes do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*). A pergunta norteadora, baseada na estratégia PICO (Lockwood et al., 2020), foi definida como: Quais são as experiências de luto vividas por indivíduos e grupos no período da pandemia de COVID-19? A pesquisa foi realizada em julho de 2023, nas bases PubMed, SciELO, PePSIC, MEDLINE, LILACS e Index PSI (BVS). Consultaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para definir os termos de busca “Luto”, “Grief”, “Bereavement”, “Aflicción” e “COVID-19”, combinados com operadores booleanos. As combinações utilizadas foram: (1) ("Bereavement"[Mesh]) OR ("Grief"[Mesh]) AND ("COVID-19"[Mesh], exclusiva para PubMed; (2) "Bereavement” OR "Grief" AND "COVID-19" para as demais bases; (3) “Luto” AND “COVID-19” e (4) “Aflicción” AND “COVID-19” em todas as bases.

Análise de Dados

Para interpretação e síntese dos resultados, realizaram-se duas análises: uma quantitativa, com estatísticas descritivas dos dados de identificação (ano, idioma, país, participantes e abordagem metodológica); e uma qualitativa, pela Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), que organizou e sintetizou os temas emergentes.

Resultados

Seleção e Amostra Final dos Artigos

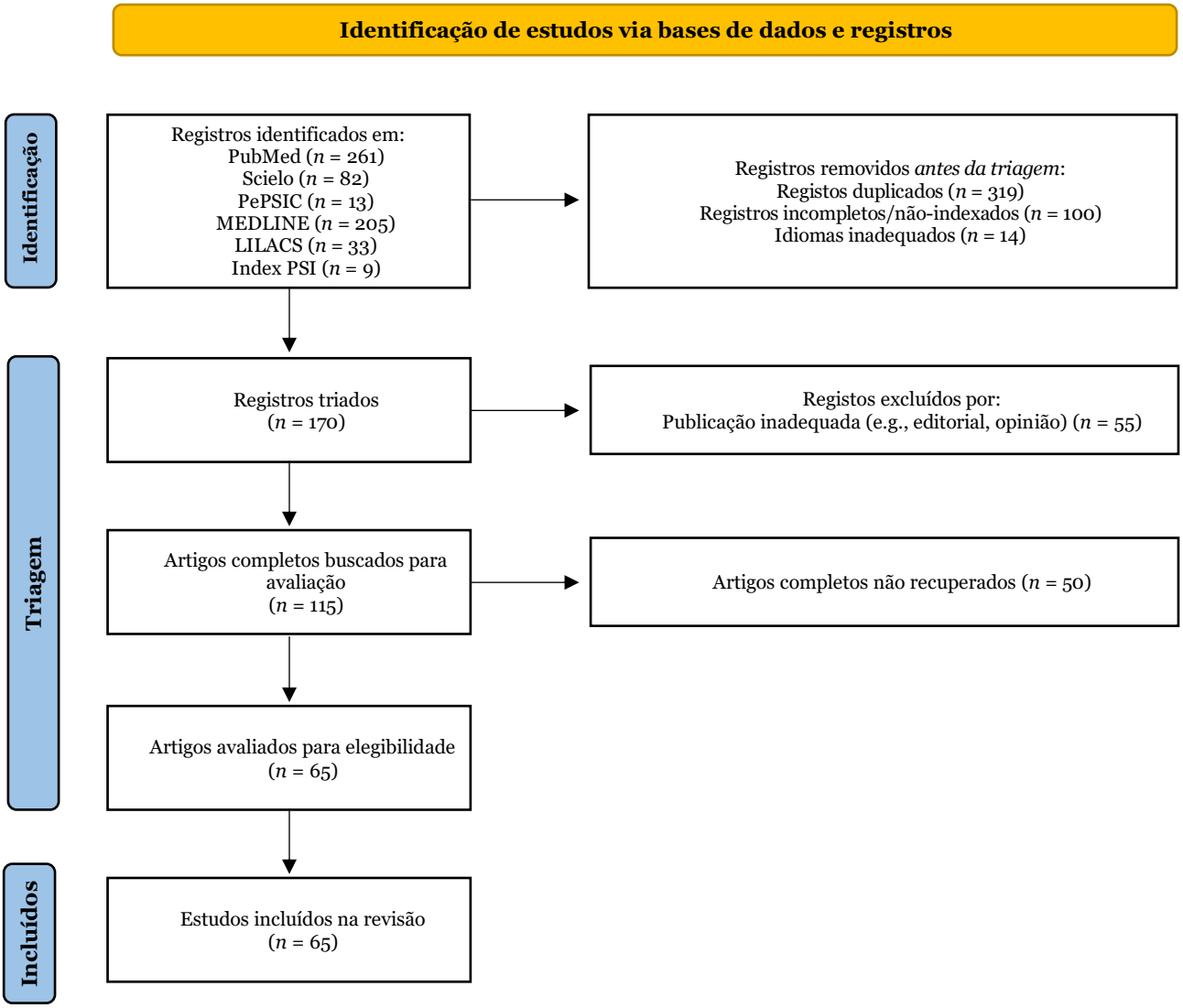
Na busca inicial, foram identificados 603 documentos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão — artigos completos, indexados, publicados a partir de 2020, em português, inglês ou espanhol, que não se enquadravam como comunicações curtas, dissertação, tese, carta ao editor, editorial e artigo de opinião — e a triagem dos títulos, palavras-chave e resumos, restaram 115 produções para leitura integral. Esta amostra inicial incluía 62 artigos da PubMed, 11 do SciELO, três

da PePSIC, 30 da MEDLINE, sete da LILACS e dois do Index PSI. Após a análise dos trabalhos, a amostra final foi reduzida para 65 artigos: 29 da PubMed, nove do SciELO, dois da PePSIC, 19 da MEDLINE, cinco da LILACS e um do Index PSI (Figura 1).

Detalhes adicionais sobre os artigos incluídos, como autores, ano, país de origem, delineamento, participantes e principais resultados, são apresentados na Tabela 1.

Figura 1

Fluxograma PRISMA para Seleção de Estudos sobre Experiências de Luto durante a Pandemia de COVID-19



 DOI: 10.31211/rpics.2024.10.2.340

Perfil Quantitativo da Produção Científica

Os artigos foram publicados em 2020 (n = 10), 2021 (n = 18), 2022 (n = 30) e 2023 (n = 7). O pico de publicações em 2022 coincidiu com a fase em que os impactos da crise sanitária se tornaram mais claros, acompanhando a necessidade crescente de investigar as experiências de luto durante a pandemia.

Quanto ao idioma das publicações, 49 artigos foram publicados em inglês, 15 artigos em português, e apenas um em espanhol, evidenciando uma predominância do inglês na produção científica sobre luto durante a COVID-19, enquanto as publicações nacionais e latino-americanas foram menos representativas.

Em termos metodológicos, predominam estudos qualitativos (n = 40), seguidos de 12 quantitativos, seis revisões de literatura, cinco ensaios e dois multimétodos, refletindo uma abordagem majoritariamente exploratória e de aprofundamento, com poucos estudos quantitativos ou multimétodos.

Geograficamente, os estudos revisados abrangem todos os continentes, oferecendo uma perspectiva ampla das diferentes manifestações de luto em variados contextos culturais durante a COVID-19.

Caracterização Qualitativa das Produções Científicas

A análise qualitativa dos 65 artigos resultou em três categorias temáticas principais: 1) Experiências de Luto Vividas na COVID-19 (n = 42); 2) Implicações Socioculturais e para a Saúde da Supressão dos Rituais Fúnebres e de Despedida (n = 22); e 3) Intervenções e Estratégias de Apoio a Familiares Enlutados pela COVID-19 (n = 10). Abaixo, detalham-se os temas abordados em cada uma dessas categorias.

Experiências de Luto na COVID-19. A categoria que trata das experiências de luto durante a pandemia inclui 42 artigos. Estes exploram as vivências de indivíduos e grupos em diferentes contextos e culturas, abordando mudanças nas práticas de luto e no significado das perdas enfrentadas durante a pandemia.

Implicações Socioculturais e para a Saúde da Supressão de Rituais. Esta categoria, composta por 22 artigos, discute os impactos sociais e para a saúde resultantes da modificação ou supressão dos rituais fúnebres e de despedida. Esses estudos enfocam como as mudanças nas tradições de despedida influenciam as reações de enlutados em diferentes contextos culturais.

Intervenções e Estratégias de Apoio. A terceira categoria, com dez artigos, examina as estratégias de apoio desenvolvidas para ajudar familiares enlutados durante a pandemia, tanto em contextos hospitalares quanto em serviços de apoio comunitário, visando reduzir os impactos negativos na saúde mental dos enlutados.

 DOI: 10.31211/rpics.2024.10.2.340

Tabela 1

Síntese de Estudos sobre Experiências e Desafios do Luto durante a COVID-19

#	Autores	Ano	País	Delineamento	Participantes	Principais resultados
1	Adiukwu et al.	2022	Irã	Relato de experiência	—	Efeito global da pandemia ainda pouco compreendido.
2	Aguiar et al.	2022	Portugal	Qualitativo	Familiares enlutados	Alta prevalência de ansiedade e depressão; mudanças nos rituais pós-morte são essenciais no luto.
3	Ansari	2022	EUA	Estudo documental	Profissionais da saúde	Profissionais vivenciam perdas pessoais e de pacientes, enfrentando isolamento e angústia acumulada.
4	Asgari et al.	2023	Irã	Qualitativo	Familiares enlutados	Luto complexo e marginalizado é uma consequência generalizada.
5	Blanckenburg et al.	2023	Alemanha	Quantitativo	Familiares enlutados	Aumento do risco de luto prolongado na pandemia; supressão de rituais pode ser um fator de risco.
6	Borghi et al.	2021	Itália	Estudo de caso comunitário	Familiares enlutados	Necessidade de acompanhamento do luto e intervenções psicológicas específicas para este grupo.
7	Burrell & Selman	2022	Reino Unido	Revisão de literatura	—	Benefício dos rituais pós-morte depende da capacidade de os enlutados moldarem os rituais.
8	Cardoso et al.	2020	Brasil	Estudo documental	Familiares enlutados	Supressão de rituais é traumática, gerando incredulidade e indignação.
9	Corona et al.	2022	EUA	Qualitativo	Pacientes, familiares e profissionais da saúde	Cuidados paliativos essenciais para adaptar-se às necessidades dos sobreviventes de luto complicado.
10	Crepaldi et al.	2020	Brasil	Revisão narrativa	—	Importância de rituais alternativos para ressignificar perdas durante e após a pandemia.
11	Dantas et al.	2020	Brasil	Qualitativo	Familiares enlutados	O cuidado oferecido é essencial e possui potencial de gerar conhecimento.
12	Delor et al.	2021	Itália	Qualitativo	Familiares enlutados	Destaca o luto traumático de famílias de vítimas e indica apoio por telefone.
13	Dennis et al.	2022	Canadá	Qualitativo	Familiares enlutados	Luto prolongado com limitações nas conexões finais; apoio da equipe de saúde alivia sofrimento.
14	Dew et al.	2022	Nova Zelândia	Qualitativo	Familiares enlutados	Risco aumentado de luto prolongado entre enlutados durante *lockdown*.
15	Downar et al.	2022	Canadá	Quantitativo	Familiares enlutados	Luto severo é comum entre familiares durante a pandemia, independente da causa ou circunstância da morte, incluindo pré-pandêmica.
16	Eisma & Tamminga	2020	Holanda	Quantitativo	Familiares enlutados	Luto mais severo para recém-enlutados na pandemia comparado ao período pré-pandêmico.
17	Estrela et al.	2021	Brasil	Revisão narrativa	—	Recomenda programas de aconselhamento holístico e contínuo focado em saúde mental para parentes enlutados.
18	Feder et al.	2021	EUA	Qualitativo	Familiares enlutados	Importância destacada por familiares do contato face a face, pessoalmente ou remotamente, no fim da vida.

Tabela 1

Síntese de Estudos sobre Experiências e Desafios do Luto durante a COVID-19

#	Autores	Ano	País	Delineamento	Participantes	Principais resultados
19	Felix-silva et al.	2021	Brasil	Cartografia	Comunidades pesqueiras	A pandemia intensifica precarização da saúde e marginalização de minorias e territórios tradicionais.
20	Fernandez & Gonzalez-Gonzalez	2020	Espanha	Qualitativo	—	Bloqueios e ausência de rituais e apoio foram estressores significativos na pandemia.
21	Gabay & Tarabeih	2022	Israel	Qualitativo	Líderes religiosos	Luto marginalizado pelo conflito entre diretrizes de saúde e práticas religiosas de morte.
22	Giamattey et al.	2022	Brasil	Estudo documental	—	Ausência de rituais e distanciamento social desafiam a sociedade e profissionais de saúde mental; apoio remoto sugerido.
23	Guité-Verret et al.	2021	Canadá	Qualitativo	Cuidadores familiares enlutados	Destaca a singularidade do luto pandêmico e o valor do cuidado.
24	Harrop et al.	2021	Reino Unido	Qualitativo	Familiares enlutados	Enlutados na pandemia têm alta necessidade de suporte e dificuldade em acessá-lo.
25	Harrop et al.	2022	Reino Unido	Qualitativo	Familiares enlutados	Separação do ente querido e isolamento complicam o luto; rotinas e redes de apoio foram interrompidas.
26	Helton et al.	2020	EUA	Qualitativo	Pais enlutados	Pais isolados pela falta de apoio familiar e grupos presenciais, mas alguns sentiram que essa experiência lhes conferiu uma resiliência única para enfrentar a incerteza.
27	Hernandez-Fernandez & Meneses-Falcon	2022	Espanha	Qualitativo	Familiares enlutados	Mortes por COVID-19 são um fator complicador adicional no processo de luto.
28	Hinkson et al.	2022	Trinidad e Tobago	Qualitativo	Familiares enlutados	Incapacidade de reivindicar o corpo ou cinzas deixou sentimentos de tristeza inacabada.
29	Jose et al.	2023	Filipinas	Multimétodos	Profissionais da saúde, saúde mental e religiosos	Profissionais de saúde relataram níveis mais altos de luto em comparação com outros profissionais de ajuda.
30	Kastrinos et al.	2023	EUA	Multimétodos	Cuidadores familiares enlutados	Pandemia afetou cuidado, bem-estar e luto; trabalho e educação remotos vistos como benefícios.
31	Kentish-Barnes et al.	2021	França	Qualitativo	Familiares enlutados	Luto perturbado durante internação na UTI e após morte; diretrizes de crise focadas na família sugeridas.
32	Kgatle & Segalo	2021	África do Sul	Ensaio	—	Práticas rituais de sepultamento afetadas pela COVID-19, com possíveis impactos a longo prazo.
33	Liang et al.	2022	EUA	Revisão de literatura	—	Perda de pais aumenta risco de psicopatologia e luto complicado entre jovens.
34	Lopes et al.	2021	Brasil	Ensaio	—	Reavaliação dos conceitos de morte e luto, juntamente com o fortalecimento da Rede de Saúde Mental.
35	Magalhães et al.	2020	Brasil	Revisão narrativa	—	Distanciamento social e impossibilidade de rituais levam a luto complicado e risco de adoecimento psíquico.
36	Mayland et al.	2021	Reino Unido	Quantitativo	Familiares enlutados	Atendimento individualizado possível com comunicação proativa, apesar das restrições de saúde pública.
37	Mitima-Verloop et al.	2022	Austrália	Qualitativo	Familiares enlutados	Pessoas enlutadas demonstraram resiliência criando rituais alternativos na pandemia.

Tabela 1

Síntese de Estudos sobre Experiências e Desafios do Luto durante a COVID-19

#	Autores	Ano	País	Delineamento	Participantes	Principais resultados
38	Mohammadi et al.	2021	Irã	Qualitativo	Familiares enlutados	Famílias expostas a crises psicológicas intensas, necessitando de apoio cultural e psicológico.
39	Nohesara et al.	2022	Irã	Qualitativo	Profissionais de saúde	Luto complexo entre profissionais, com maior empatia e necessidade de apoio no local de trabalho.
40	Oleque et al.	2021	Brasil	Estudo documental	—	Luto intensificado pelas peculiaridades da morte na COVID-19.
41	Oliveira et al.	2020	Brasil	Ensaio	—	COVID-19 limitou rituais de despedida, intensificando a dor e sofrimento dos enlutados.
42	Ostadhashemi et al.	2022	Irã	Qualitativo	Familiares enlutados	Negligência a famílias enlutadas aumenta dificuldades de recuperação e pressão psicossocial.
43	Power et al.	2022	Irlanda	Qualitativo	Parteiras	Pandemia trouxe desafios inéditos aos cuidados com o luto perinatal.
44	Rabow et al.	2021	EUA	Ensaio	Profissionais de saúde	Pandemia ampliou a crise de saúde mental, inclusive entre profissionais de saúde.
45	Rahmani et al.	2023	Irã	Quantitativo	Profissionais da saúde (enfermeiros)	Enfermeiros expostos a mortes frequentes têm maior risco de luto complicado.
46	Rocha et al.	2022	Brasil	Qualitativo	Familiares enlutados	Discursos refletem afastamento e medo da morte, com mudanças no cotidiano.
47	Sangay et al.	2023	Peru	Quantitativo	Familiares enlutados	Correlação inversa entre luto e resiliência entre enlutados na pandemia.
48	Selman et al.	2022	Reino Unido	Qualitativo	Familiares enlutados	Fatores de risco para luto complicado: local, causa, expectativa da morte e relacionamento com o falecido.
49	Shahini et al.	2022	Irã	Quantitativo	Familiares enlutados	Recomenda-se apoio clínico e educacional para reduzir estigmas e apoiar familiares de vítimas da COVID-19.
50	Shuman et al.	2022	EUA	Qualitativo	Puérperas	Mulheres no puerpério são vulneráveis ao estresse pós-pandemia relativo a sequelas.
51	Silva et al.	2022	Brasil	Revisão narrativa	Profissionais da saúde (enfermeiros)	Enfermeiros enfrentam tensão devido a mortes e riscos diários de contágio.
52	Silverio et al.	2021	Reino Unido	Qualitativo	Pais enlutados	Acesso limitado a serviços de maternidade e luto afetou pais durante a pandemia.
53	Sirrine et al.	2023	EUA	Quantitativo	Estudantes universitários	Sugere avaliação e apoio para perdas não relacionadas à morte entre estudantes durante a pandemia.
54	Snyder et al.	2022	EUA	Quantitativo	Familiares enlutados	Aumento na perda de familiares reflete-se entre jovens e idosos devido à mortalidade por COVID-19.
55	Soares & Rodrigues	2020	Brasil	Qualitativo	Profissionais da saúde (psicólogos)	Os rituais de despedida são considerados essenciais ao processamento do luto.
56	Sola et al.	2022a	Brasil	Qualitativo	Familiares enlutados	Fatores complicadores do luto: restrições de visitas, isolamento e falta de apoio social, supressão dos rituais fúnebres e morte rápida.

Tabela 1

Síntese de Estudos sobre Experiências e Desafios do Luto durante a COVID-19

#	Autores	Ano	País	Delineamento	Participantes	Principais resultados
57	Sola et al.	2022b	Brasil	Qualitativo	Familiares enlutados	Grupo de oferece cuidados psicológicos e ajuda mútua aos enlutados.
58	Souza et al.	2022	Brasil	Qualitativo	Familiares enlutados	Luto trouxe valorização da espiritualidade, religião, família e vida.
59	Spurio	2021	Itália	Estudo de caso	—	Ausência de ritos de despedida torna a perda mais desumanizante, agravando o impacto do luto.
60	Tang & Xiang	2021	China	Quantitativo	Familiares enlutados	Luto prolongado mais grave associado à perda de pessoa próxima pela COVID-19.
61	Tao et al.	2022	Singapura	Revisão de escopo	Profissionais, pacientes e familiares	Despedidas insatisfatórias e isolamento social geraram raiva, culpa e medo; gestão do luto é essencial.
62	Testoni et al.	2021	Itália	Qualitativo	Padres católicos	Relevância das experiências de fé e reflexão no processo de luto devido à COVID-19.
63	Vázquez-Sánchez et al.	2022	Espanha	Qualitativo	Profissionais da saúde (enfermeiros)	Enfermeiros experienciaram luto sem solução, persistindo com sintomas duradouros devido às perdas no trabalho.
64	Walsh	2020	EUA	Ensaio	—	Importância de sistemas de crenças compartilhados para criar significado no luto.
65	Wang et al.	2022	EUA	Quantitativo	Idosos enlutados	Luto por COVID-19 associado a maior probabilidade de depressão e agravamento em idosos.

Discussão

O objetivo principal desta revisão foi examinar as diversas experiências de luto vividas durante a pandemia de COVID-19, abordando tanto perdas reais quanto simbólicas.

Os resultados destacaram o impacto significativo da pandemia no bem-estar socioemocional das pessoas e indicam variações nas respostas de luto conforme contextos culturais, profissionais e sociais. A análise qualitativa dos estudos resultou na identificação de três categorias temáticas principais que estruturam esta discussão: (1) experiências de luto físico e simbólico, (2) implicações socioculturais e para a saúde decorrentes da interrupção de rituais fúnebres e de despedida e (3) intervenções e estratégias de apoio emergentes aos enlutados. Em seguida, cada categoria é analisada à luz da literatura existente, enfatizando a particularidade do contexto pandêmico para o entendimento das dinâmicas de luto.

Experiências de Luto Vividas na COVID-19

Esta categoria incluiu 42 artigos que examinaram as experiências globais de luto durante a COVID-19, envolvendo tanto perdas reais quanto simbólicas. Desde o início da pandemia, observou-se um impacto significativo no bem-estar socioemocional e físico da população mundial, intensificando, em diversos graus, a vivência do luto e as consequências emocionais dessa experiência (Crepaldi et al., 2020).

A literatura distinguiu três níveis de impacto do luto vividos na pandemia: (1) luto direto ou primário, vivenciado por infectados, familiares e profissionais de saúde na linha de frente; (2) luto simbólico, associado ao isolamento e perdas nas rotinas diárias devido a medidas de contenção; e (3) luto terciário, caracterizado pela ansiedade generalizada frente à morte, que reforçou a consciência da finitude e desafiou os tabus culturais relacionados ao luto e à morte (Lopes et al., 2021).

Estudos realizados em países como Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Reino Unido e Brasil (Blanckenburg et al., 2023; Dennis et al., 2022; Feder et al., 2021; Guité-Verret et al., 2021; Mayland et al., 2021; Oleque et al., 2021; Sola et al., 2022b) destacaram que as dificuldades enfrentadas pelas famílias enlutadas durante a pandemia iniciaram-se ainda nos sistemas hospitalares, onde a ausência de orientação, comunicação adequada e apoio emocional dificultaram o acompanhamento dos pacientes, gerando sentimentos de choque, impotência, raiva, culpa e desesperança.

A restrição de visitas (Sola et al., 2022b) e a ausência de rituais de despedida no ambiente hospitalar — incluindo decisões sobre o fim da vida e diretivas antecipadas — (Dennis et al., 2022) intensificaram o sofrimento dos familiares, que se sentiram abandonando o ente querido (Guité-Verret et al., 2021). Essas experiências, associadas a percepções negativas sobre o cuidado oferecido contribuíram para a prevalência de luto prolongado entre os enlutados (Blanckenburg et al., 2023).

Os cuidados de fim de vida para vítimas da COVID-19 em hospitais e casas de repouso foram avaliados como menos satisfatórios em comparação a outros locais, como domicílios e *hospices*[1]. Os

[1] *Hospice* é um termo utilizado em cuidados paliativos, e refere-se a um lugar/espaço, cujas práticas e atitudes dos profissionais visam melhorar a qualidade de vida de pacientes com pouco tempo de vida, a partir do controle de sintomas, redução do sofrimento e um cuidado humanizado e completo (físico, psicológico, espiritual e social).

familiares enlutados relataram menor envolvimento nas decisões de cuidados e sentiram-se menos apoiados pelos profissionais de saúde, agravando a experiência de luto (Selman et al., 2022).

Neste cenário, muitos pacientes e familiares optaram por permanecer em casa, evitando centros médicos devido ao receio de contágio e à percepção de falta de suporte adequado. Em certas culturas, como a muçulmana, houve um conflito evidente entre as diretrizes de saúde pública e os rituais tradicionais de morte, gerando receio de que esses costumes fossem desrespeitados (Gabay & Tarabeih, 2022). Para muitos familiares, o isolamento imposto pela pandemia agravou o sofrimento, pois as perdas se mantiveram, enquanto as conexões sociais e as oportunidades de se reunir com figuras de apoio foram drasticamente limitadas pelas medidas de distanciamento social (Aguiar et al., 2022; Félix-Silva et al., 2021; Helton et al., 2020).

O ajuste constante a normas em transformação, aliado à dificuldade de acesso aos serviços de apoio, gerou confusão e angústia entre os familiares (Dew et al., 2022). Além disso, muitos enlutados enfrentaram o estigma associado à COVID-19, que resultou em discriminação e maior isolamento social, limitando ainda mais o apoio disponível (Ostadhashemi et al., 2022; Shahini et al., 2022). Esse isolamento foi especialmente intenso para imigrantes e expatriados, que, ao vivenciarem a perda de familiares distantes e não disporem de laços locais de apoio emocional, enfrentaram uma intensificação do luto e maior propensão ao luto complicado (Hinkson et al., 2022).

A experiência do luto também se manifestou através de perdas simbólicas, como a interrupção das rotinas diárias, o afastamento do trabalho, a suspensão de aulas presenciais e a ausência de encontros e eventos familiares, privando muitas pessoas de momentos de convivência e apoio social (Souza et al., 2022).

Para puérperas, que já enfrentavam instabilidades emocionais e ansiedades típicas do pós-parto, a falta de apoio social durante o trabalho de parto e o puerpério, devido às medidas de distanciamento social, resultou em baixos níveis de suporte emocional e aumento significativo do estresse, contribuindo para sentimentos de tristeza, frustração e isolamento (Shuman et al., 2022). Tais achados corroboraram os resultados de outros estudos realizados ao redor do mundo com mulheres enlutadas por perdas gestacionais no período da pandemia (Power et al., 2022; Silverio et al., 2021). Essas pesquisas também retrataram os impactos nas estruturas de apoio disponíveis para as pacientes, que relataram sentir-se sozinhas por não terem pessoas de confiança no momento inicial do processo de luto, principalmente quando recebiam a notícia do óbito do bebê longe dos parceiros, que em muitos casos não podiam acompanhá-las. Na ausência dos familiares, parteiras, doulas e outros profissionais de saúde tentaram oferecer apoio emocional às mulheres enlutadas (Power et al., 2022). No entanto, esse esforço revelou-se desafiador no contexto da pandemia, pois os próprios profissionais também enfrentavam esgotamento, sentimentos de inadequação, culpa, sobrecarga, fracasso e angústia. A rotina exaustiva, o confronto com mortes em contextos que não estavam habituados e o medo constante de expor seus próprios familiares à doença intensificaram a sobrecarga emocional desses profissionais (Rabow et al., 2021; Tao et al., 2022).

Estudos com profissionais de saúde de setores como UTI, enfermarias e emergências, realizados em países como Estados Unidos, Filipinas, Irã e Espanha, identificaram prevalência alta de fenômenos como a fadiga de compaixão e a perda de satisfação no trabalho (Ansari et al., 2022; Jose et al., 2023;

Nohesara et al., 2022; Rahmani et al., 2023; Vázquez-Sanchez et al., 2022). A repetida exposição às mortes, somada à falta de tempo e apoio para processar a dor, agravou o impacto emocional em muitos desses profissionais (Nohesara et al., 2022; Rahmani et al., 2023). Em um contexto com poucas oportunidades para expressar suas emoções e experiências, surgiram sintomas de exaustão física, indisposição e humor depressivo (Jose et al., 2023).

As experiências de luto simbólico e real durante a pandemia também foram observadas em outros contextos profissionais e sociais. Um estudo com 12 padres católicos na Itália, uma das regiões mais afetadas, destacou o impacto emocional causado pela impossibilidade de realizar atividades religiosas e rituais com as comunidades, como missas e confissões, resultando em sentimentos de medo e desânimo (Testoni et al., 2021).

Além dos desafios espirituais, a pandemia alterou profundamente as estruturas familiares e sociais em alguns países, especialmente quando ocorreu a perda de figuras familiares centrais. Cada membro da família vivenciou a perda de forma única, e a qualidade desses vínculos influenciou o processo de luto. A perda de um provedor ou cuidador essencial teve impacto substancial, alterando papéis e dinâmicas familiares de maneira significativa (Tang & Xiang, 2021; Walsh, 2020). Nesse contexto, Mohammadi et al. (2021) examinaram o impacto da COVID-19 no Irã, onde a perda de provedores masculinos, culturalmente considerados guardiões legais, gerou instabilidades nas famílias enlutadas. O sistema legal iraniano geralmente transfere a tutela dos filhos ao avô ou tio paterno em caso de novo casamento da viúva, o que impõe desafios adicionais às mães nos cuidados dos filhos. Tais circunstâncias ressaltam a importância de atenção aos filhos enlutados, já que estudos sugerem que crianças e adolescentes que perdem um dos pais ou cuidadores enfrentam um risco maior de desenvolver transtornos de ansiedade, depressão e problemas com uso de substâncias (Liang et al., 2022). Um levantamento realizado em 31 países revelou que, até maio de 2021, a COVID-19 deixou mais de 1 milhão de novos órfãos com menos de 18 anos, enfrentando o luto parental em estruturas familiares fragilizadas. Crianças e adolescentes mais velhos também foram afetados pelo isolamento social, enfrentando dificuldades na expressão emocional e na interação remota com seus pares, o que gerou perdas significativas de amizades e conexões sociais (Harrop et al., 2022; Sirrine et al., 2023). Além disso, o aumento da mortalidade entre idosos refletiu-se no aumento de jovens entre 15 e 44 anos que perderam avós, e de adultos com mais de 65 anos que perderam irmãos (Snyder et al., 2022), intensificando o luto e as mudanças nos papéis familiares (Wang et al., 2022).

Esses cenários de desequilíbrio sociocultural e as experiências de luto destacaram as consequências psicossociais e físicas da perda de parentes, com declínios na saúde mental e física e perdas no apoio social e econômico em todas as idades. A literatura indicou que os sintomas de luto foram elevados entre aqueles que perderam entes queridos antes da pandemia, mas que vivenciaram o luto durante o período pandêmico, o que reflete a singularidade deste contexto (Downar et al., 2022). Apesar dos desafios, alguns familiares identificaram aspectos positivos, como a ressignificação de rituais individuais — acender uma vela e lamentar a perda em solidão (Mitima-Verloop et al., 2022) — e o fortalecimento da resiliência, visto como um fator protetor indireto contra o luto complicado (Sangay et al., 2023).

Implicações Socioculturais e para a Saúde da Supressão dos Rituais Fúnebres e de Despedida

Nesta categoria, estão reunidos 22 estudos que investigaram o impacto da interrupção dos ritos fúnebres durante a COVID-19, examinando como essas mudanças afetaram as tradições culturais, o simbolismo associado aos corpos dos falecidos e as consequências para a saúde mental e o luto. A supressão desses ritos, essenciais em várias culturas para o processamento do luto, pode aumentar a ocorrência de luto complicado, prolongado e não resolvido, sugerindo repercussões amplas que ainda requerem compreensão mais aprofundada (Cardoso et al., 2020; Magalhães et al., 2020).

Os rituais fúnebres são universais e cumprem um papel simbólico essencial no processo de luto, pois oferecem ao indivíduo uma maneira de canalizar emoções, compartilhar crenças e valores com a comunidade e expressar publicamente a dor da perda (Cardoso et al., 2020; Magalhães et al., 2020). Esses ritos refletem a forma como cada sociedade lida com a morte e variam conforme as especificidades culturais, religiosas e econômicas, além das circunstâncias do falecimento. Diferentes comunidades estabelecem práticas que variam desde cerimônias de despedida até maneiras distintas de lidar com o corpo, demonstrando o papel profundo dos rituais no alívio do sofrimento (Aguiar et al., 2022; Dantas et al., 2020; Giamattey et al., 2022).

Em países como o Brasil, onde práticas culturais de preparação e exposição do corpo são fundamentais para o processo de despedida, a pandemia forçou a modificação dessas tradições, privando os enlutados de práticas de luto consolidadas (Dantas et al., 2020). De forma semelhante, nas tradições islâmicas e judaicas, o ritual de lavar o corpo é essencial para as famílias, sendo visto como uma última homenagem e oportunidade de conexão. Com a pandemia, essas práticas foram severamente restritas, forçando adaptações culturais dolorosas e potencialmente prejudiciais ao luto saudável (Burrell & Selman, 2022).

A pandemia limitou drasticamente a participação em rituais coletivos, essenciais em comunidades de herança africana e cristã, como na Nigéria e Espanha (Kgatle & Segalo, 2021). Na Nigéria, por exemplo, funerais que antes reuniam centenas de pessoas foram reduzidos a um máximo de 50 participantes, comprometendo o papel desses ritos como momentos de coesão social e suporte emocional, elementos fundamentais para o luto (Adiukwu et al., 2022). Essas restrições geraram um colapso cultural nas expressões de luto e na forma como as pessoas vivenciam a morte, exacerbando o impacto psicológico do luto isolado (Kentish-Barnes et al., 2021).

A falta de preparação emocional e a impossibilidade de realizar rituais, como escolher as roupas ou ver o corpo, intensificaram sentimentos de incerteza, tristeza, culpa, negação e desamparo (Fernandez & Gonzalez-Gonzalez, 2020; Silva et al., 2022). Muitas famílias optaram por adiar os ritos por meses, na esperança de um momento mais seguro. No entanto, isso contribuiu para a sensação de luto não resolvido, deixando esses familiares vulneráveis a perda ambígua, na qual o processo de luto é interrompido ou até desumanizado (Hernandez-Fernandez & Meneses-Falcon, 2022; Kastrinos et al., 2023), com potenciais consequências negativas para a saúde mental (Oliveira et al., 2020; Spurio, 2021).

Alguns estudos indicaram que a participação ativa nos ritos fúnebres, como ver o corpo ou planejar o funeral, pode reduzir sintomas depressivos e minimizar o risco de luto complicado (Burrell & Selman, 2022). Em contrapartida, familiares que perderam entes queridos sem a possibilidade de despedida e conforto dos parentes, apresentaram maior propensão a alterações psicossomáticas, como humor depressivo, transtorno de estresse pós-traumático, preocupação exagerada, transtorno do luto prolongado, dificuldade em aceitar a morte, sobrecarga de luto, baixa autoestima, desinteresse pela vida, hipocondria, sensação de sufocamento e insônia, evidenciando o papel dos ritos na mitigação do sofrimento psíquico (Asgari et al., 2023; Corona et al., 2022; Eisma & Tamminga, 2020; Estrela et al., 2021; Rocha et al., 2022; Wang et al, 2022).

Intervenções e Estratégias de Apoio a Familiares Enlutados pela COVID-19

Esta categoria engloba 10 estudos que investigam as intervenções e estratégias desenvolvidas por profissionais de saúde para apoiar familiares enlutados pela COVID-19, tanto em ambientes hospitalares quanto externos. Estas intervenções visam atenuar os impactos emocionais e psicológicos do luto em um contexto marcado por estresse elevado, isolamento físico e interrupção dos rituais de despedida, elementos que intensificaram o sofrimento das perdas diárias causadas pela pandemia (Borghi et al., 2021; Delor et al., 2021). As estratégias incluíram tanto intervenções de aplicação imediata quanto medidas projetadas para apoio a longo prazo.

As intervenções imediatas incluíram chamadas telefônicas e de vídeo, gravações de áudios, mensagens escritas e o uso de objetos pessoais, como fotos e músicas, nos leitos hospitalares (Estrela et al., 2021; Soares & Rodrigues, 2020). Implementadas no período mais crítico da pandemia, essas estratégias visaram compensar a restrição de visitas e promoveram benefícios como a redução da sensação de isolamento entre pacientes e a facilitação da comunicação entre equipe, pacientes e familiares, contribuindo para uma interação mais humanizada nos ambientes hospitalares (Feder et al., 2021).

No tocante às estratégias de longo prazo, destacaram-se o cuidado psicológico em grupos (Sola et al., 2022a) ou individual, técnicas remotas de despedida, a ampliação da rede de atenção psicossocial para o acompanhamento de pessoas com sinais de depressão ou distúrbios psicológicos em decorrência do luto (Estrela et al., 2021) e o fortalecimento das redes religiosas e/ou espirituais (Magalhães et al., 2020). Essas estratégias mostraram ter potencial para auxiliar os familiares a se despedir dos que falecem e a se apoiar mutuamente, ainda que de forma virtual em alguns casos, acarretando repercussões na dimensão social da morte e do morrer (Crepaldi et al., 2020).

No entanto, nem todos os enlutados se beneficiaram desses recursos (Crepaldi et al., 2020). Problemas relacionados à disponibilidade de apoio foram descritos no estudo de Harrop et al. (2021) com adultos enlutados no Reino Unido. Os resultados mostraram que embora a maioria dos participantes que recebeu suporte por telefone ou pela internet tenha descrito experiências positivas, alguns se sentiram desconfortáveis em discutir assuntos delicados e pessoais remotamente. Muitos descreveram ainda receber ligações frequentes da equipe de saúde e parentes nas primeiras semanas de luto, mas notaram o declínio com o passar dos meses e permanência do isolamento.

Conclusão

Os resultados desta revisão evidenciam que os desequilíbrios e instabilidades socioculturais durante a pandemia de COVID-19 tiveram um impacto substancial sobre as experiências de luto, com efeitos profundos na saúde e no bem-estar da população mundial. A pandemia limitou drasticamente os rituais fúnebres e a possibilidade de despedidas presenciais, intensificando o sofrimento dos enlutados e elevando o risco de luto complicado e prolongado. Esses achados sugerem que as perdas vividas neste período resultaram em processos de luto mais severos comparados a períodos anteriores à pandemia.

A revisão contribui significativamente para o entendimento atual sobre o impacto da COVID-19 nas experiências de luto e nas transformações nos valores e tradições culturais associados à morte. A análise dos estudos permite orientar intervenções de suporte e prevenção em futuros contextos de crise, oferecendo *insights* para políticas de saúde e intervenções psicossociais adaptadas às condições de isolamento e restrição social.

Embora a abrangência da revisão seja ampla, suas limitações incluem a representatividade cultural e metodológica dos estudos revisados, evidenciando a necessidade de investigações futuras que acompanhem o luto em diferentes contextos culturais e ao longo do tempo. Pesquisas futuras com abordagens qualitativas e quantitativas podem esclarecer os impactos de longo prazo do luto pandêmico, fornecendo dados robustos para embasar políticas públicas de saúde mental voltadas aos enlutados e a outras populações afetadas por crises globais.

Agradecimentos e Autoria

Agradecimentos: Os autores não indicaram quaisquer agradecimentos.

Conflito de interesses: Os autores não indicaram quaisquer conflitos de interesse

Fontes de financiamento: Este estudo não recebeu qualquer financiamento

Contributos: JM: Conceptualização; Metodologia; Validação; Redação – Rascunho Original; Redação – Revisão & Edição; Visualização. **GA:** Metodologia; Validação; Redação – Revisão & Edição. **CM:** Metodologia; Validação; Redação – Revisão & Edição; Supervisão; **CM:** Metodologia; Validação; Redação – Revisão & Edição.

Referências

Adiukwu, F., Kamalzadeh, L., Costa, M. P., Ransing, R., Filippis, R., Pereira-Sanchez, V., Larnaout, A., Gonzalez-Diaz, J. M., Eid, M., Syarif, Z., Orsolini, L., Ramalho, R., Vadivel., & Shalbafan, M. (2022). The grief experience during the COVID-19 pandemic across different cultures. *General Psychiatry*, *21*(18), 1–4. https://doi.org/10.1186/S12991-022-00397-Z

Aguiar, A., Pinto, M., & Duarte, R. (2022). A qualitative study on the impact of death during COVID-19: Thoughts and feelings of Portuguese bereaved adults. *PLoS ONE 17*(4), Artigo e0265284. https://doi.org/10.1371/JOURNAL.PONE.0265284

Ansari, D. (2022). An accumulation of distress: Grief, loss, and isolation among healthcare providers during the COVID-19 pandemic. *Mental Health*, Artigo 100146. https://doi.org/10.1016/J.SSMMH.2022.100146

Asgari, M., Ghasemzadeh, M., Alimohamadi, A., Sakhaei, S., Killikelly, C., & Nikfar, E. (2023). Investigation into grief experiences of the bereaved during the Covid-19 pandemic. *Journal of Death and Dying*, 1–22. https://doi.org/10.1177/00302228231173075

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições.

Blanckenburg, P. V., Seifart, C, Ramaswamy, A., Berthold, D., & Volberg, C. (2023). Prolonged grief in times of lockdown during the COVID-19 pandemic. *Journal of Death and Dying*, 1–19. https://doi.org/10.1177/00302228231182738

Bonanno, G. A., Wortman, C. B., Lehman, D. R., Tweed, R. G, Haring, M., Sonnega, J., Carr, D., & Nesse, R. M. (2002). Resilience to loss and chronic grief: A prospective study from preloss to 18-months postloss. *Journal of Personality and Social*, *83*(5), 1150–1164. https://doi.org/10.1037/0022-3514.83.5.1150

Borghi, L., Menichetti, J., Vegni, E., & The Early Bereavement Psychological Intervention Working Group. (2021). A phone-based early psychological intervention for supporting bereaved families in the time of COVID-19. *Public Health, 9*, Artigo 625691. https://doi.org/10.3389/FPUBH.2021.625691

Burrell, A., & Selman, L. E. (2022). How do funeral practices impact bereaved relatives' mental health, grief and bereavement? A mixed methods review with implications for COVID-19. *Journal of Death and Dying, 85*(2), 345–383. https://doi.org/10.1177/0030222820941296

Braz, M. S., & Franco, M. H. P. (2017). Profissionais paliativistas e suas contribuições na prevenção de luto complicado. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *37*(1), 90–105. https://doi.org/10.1590/1982-3703001702016

Cardoso, E. A. O., Silva, B. C. A., Santos, J. H., Lotério, L. S., Accoroni, A. G., & Santos, M. A. (2020). Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, 28*, Artigo e3361. https://doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361

Casellato, G. (2020). *Luto por perdas não legitimadas na atualidade.* Summus.

Corona, A. G. L., Chin, J., No, P., & Tom, J. (2022). The virulence of grief in the pandemic: Bereavement overload during COVID. *American Journal of Hospice & Palliative Medicine, 39*(10), 1244–1249. https://doi.org/10.1177/10499091211057094

Crepaldi, M. A., Schmidt, B., Noal, D. S., Bolze, S. D. A., & Gabarra, L. M. (2020). Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: Demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, Artigo e200090. https://doi.org/10.1590/1982-0275202037E200090

Dantas, C. R., Azevedo, R. C. S., Vieira, L. C., Côrtes, M. T. F., Federmann, A. L. P., Cucco, L. M., Rodrigues, L. R., Domingues, J. F. R., Dantas, J. E., Portella, I. P & Cassorla, R. M. S. (2020). O luto nos tempos da COVID-19: Desafios do cuidado durante a pandemia. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, *23*(3), 509–533. https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020V23N3P509.5

Delor, J. P. M., Borghi, L., Marco, E. C. S., Fossati, I., & Vegni, E. (2021). Phone follow up to families of COVID-19 patients who died at the hospital: Families' grief reactions and clinical psychologists' roles. *International Journal of Psychology*. https://doi.org/10.1002/IJOP.12742

Dennis, B., Vanstone, M., Swinton, M., Vegas, D. B., Dionne, J. C., Cheung, A., Clarke, F. J., Hoad, N., Boyle, A., Huynh, J., Toledo, F., Soth, M., Neville, T. H., Fiest, K., & Cook, D. J. (2022). Sacrifice and solidarity: A qualitative study of family experiences of death and bereavement in critical care settings during the pandemic. *BMJ Open*, *12*, Artigo e058768. https://doi.org/10.1136/BMJOPEN-2021-058768

Dew, R., Heath, L., & Egan, R. (2022). Narratives of loss: The impact of COVID-19 lockdown on experiences of loss, grief, and bereavement. *Primary Health Care, 14*(4), 345–351. https://doi.org/10.1071/HC22090

Downar, J. Parsons, H. A., Cohen, L., Besserer, E., Adeli, S., Gratton, V., Murphy, R., Warmels, G., Bruni, A., Bhimji, K., Dyason, C., Enright, P., Desjardins, I., Wooller, K., Kabir, M., Noel, C., Heidinger, B., Anderson, K., Arsenault-Mehta, K., Lapenskie, ... & Lawlor, P. (2022). Bereavement outcomes in family members of those who died in acute care hospitals before and during the first wave of COVID-19: A cohort study. *Palliative Medicine, 36*(8), 1305–1312. https://doi.org/10.1177/02692163221109711

Eisma, M. C., & Tamminga, A. (2020). Grief before and during the COVID-19 pandemic: Multiple group comparisons. *Journal of Pain and Symptom Management, 60*(6), E1–E4. https://doi.org/10.1016/J.JPAINSYMMAN.2020.10.004

Estrela, F. M., Silva, A. F., Oliveira, A. C. B., Magalhães, J. R. F., Soares, C. F. S., Peixoto, T. M., & Oliveira, M. A. S. (2021). Enfrentamento do luto por perda familiar pela Covid-19: Estratégias de curto e longo prazo. *Persona y Bioética, 25*(1), Artigo e2513. https://doi.org/10.5294/PEBI.2021.25.1.3

Feder, S., Smith, D., Griffin, H., Shreve, S. T., Kinder, D., Kutney-Lee, A., & Ersek, M. (2021). "Why couldn't I go in to see him?" Bereaved families' perceptions of end-of-life communication during COVID-19. *Journal of the American Geriatrics Society, 69*(3), 587–592. https://doi.org/10.1111/JGS.16993

Félix-Silva, A. V., Gomes, C. B. S., & Araújo, J. L. S. (2021). Luto e sobrevivência: A luta das comunidades tradicionais pesqueiras nos contextos da pandemia da Covid-19. *Estudos de Psicologia, 26*(3), 286–297. http://bit.ly/3VV0FGz

Fernandez, O., & Gonzalez-Gonzalez, M. (2020). The dead with no wake, grieving with no closure: Illness and death in the days of coronavirus in Spain. *Journal of Religion and Health*, 61, 703–721. https://doi.org/10.1007/S10943-020-01078-5

Franco, M. H. P. (2021). *O luto no século 21: Uma compreensão abrangente do fenômeno.* Summus Editorial.

Gabay, G., & Tarabeih, M. (2022). Death from COVID-19, Muslim death rituals and disenfranchised grief – A patient-centered care perspective. *Journal of Death and Dying*, *89*(4), 1–22. https://doi.org/10.1177/00302228221095717

Garrido, R. G., & Garrido, F. D. S. R. G. (2020). COVID-19: Um panorama com ênfase em medidas restritivas de contato interpessoal. *Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente, 8*(2), 127–141. https://doi.org/10.17564/2316-3798.2020V8N2P127-141

Giamattey, M. E. P., Frutuoso, J. T., Bellaguarda, M. L. R., & Luna, I. J. (2022). Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, 26*, Artigo e20210208. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0208

Guité-Verret, A., Vachon, M., Ummel, D., Lessard, E., & Francoeur-Carron, C. (2021). Expressing grief through metaphors: Family caregivers' experience of care and grief during the Covid-19 pandemic, *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being*, *16*(1), Artigo 1996872. https://doi.org/10.1080/17482631.2021.1996872

Harrop, E., Goss, S., Farnell, D., Longo, M., Byrne, A., Barawi, K., Torrens-Burton, A., Nelson, A., Seddon, K., Machin, L., Sutton, E., Roulston, A., Finucane, A., Penny, A., Smith, K. V., Sivell, S., & Selman, L. E. (2021). Support needs and barriers to accessing support: Baseline results of a mixed-methods national survey of people bereaved during the COVID-19 pandemic. *Palliative Medicine, 35*(10) 1985–1997. https://doi.org/10.1177/02692163211043372

Harrop, E., Goss, S., Longo, M., Seddon, K., Torrens-Burton, A., Sutton, E., Farnell, D. J. J., Penny, A., Nelson, A., Byrne, A., & Selman, L. E. (2022). Parental perspectives on the grief and support needs of children and young people bereaved during the COVID-19 pandemic: Qualitative findings from a national survey. *BMC Palliative Care, 21*(177), 1–10. https://doi.org/10.1186/S12904-022-01066-4

Helton, G., Wolfe, J., & Snaman, J. M. (2020). Definitely mixed feelings: The effect of COVID-19 on bereavement in parents of children who died of cancer. *Journal of Pain and Symptom Management*, *60*(5), 15–20. https://doi.org/10.1016/J.JPAINSYMMAN.2020.08.035

Hernandez-Fernandez, C., & Meneses-Falcon, C. (2022). I can't believe they are dead. Death and mourning in the absence of goodbyes during the COVID-19 pandemic. *Health & Social Care Community, 30*, 1220–1232. https://doi.org/10.1111/HSC.13530

Hinkson, G. M., Huggins, C. L., & Doyle, M. (2022). Transnational caregiving and grief: An autobiographical case study of loss and love during the COVID-19 pandemic. *Journal of Death and Dying*, *90*(1) 1–16. https://doi.org/10.1177/00302228221095689

Jose, K. M. C. S., Navarro, A. J., Pomida, A. N., & Hechanova-Alampay, M. R. (2023). Bereaved in me: Understanding the vicarious grief experiences among helping professionals during the COVID-19 pandemic. *Journal of Death and Dying*, 1–21, (online first). https://doi.org/10.1177/00302228221150870

Kastrinos, A., Bacharz, K., Mroz, E. L., Fisher, C. L., Applebaum, A. J. (2023). A mixed-method examination of emerging and young adult cancer caregivers' experiences during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 20*(8), Artigo 5537. https://doi.org/10.3390/IJERPH20085537

Kentish-Barnes, N., Cohen-Solal, Z., Morin, L., Souppart, V., Pochard, F., & Azoulay, E. (2021). Lived experiences of family members of patients with severe COVID-19 who died in intensive care units in France. *JAMA Network Open, 4*(6), Artigo e2113355. https://doi.org/10.1001/JAMANETWORKOPEN.2021.13355

Kgatle, M. S., & Segalo, P. (2021). Grieving during a pandemic: A psycho-theological response. *Verbum et Ecclesia, 42*(1), Artigo a2260. https://doi.org/10.4102/VE.V42I1.2260

Liang, N., Becker, T. D., & Rice, T. (2022). Preparing for the COVID-19 pediatric mental health crisis: A focus on youth reactions to caretaker death. *Clinical Child Psychology and Psychiatry, 27*(1), 228–237. https://doi.org/10.1177/13591045211061802

Lockwood C., Porrit K., Munn Z., Rittenmeyer L., Salmond S., Bjerrum M., Loveday H., Carrier J., & Stannard D. (2020). Systematic reviews of qualitative evidence. Em E. Aromataris & Z. Munn. (Eds), *JBI manual for evidence synthesis*. JBI. https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-03

Lopes, F. G., Lima, M. J. V., Arrais, R. H, & Amaral, N. D. (2021). A dor que não pode calar: Reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. *Psicologia USP*, *32*, Artigo e210112. https://doi.org/10.1590/0103-6564E210112

Magalhães, J. R. F., Soares, C. F. S, Peixoto, T. M., Estrela, F. M., Oliveira, A. C. B., Silva, A. F., & Gomes, N. P. (2020). Implicações sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem, 34*, Artigo e37007. https://doi.org/10.18471/RBE.V34.37007

Mayland, C. R., Hughes, R., Lane, S., McGlinchey, T., Donnellan, W., Bennett, K., Hanna, J., Rapa, E., Dalton, L., & Mason, S. R. (2021). Are public health measures and individualised care compatible in the face of a pandemic? A national observational study of bereaved relatives' experiences during the COVID-19 pandemic. *Palliative Medicine, 35*(8), 1480–1491. https://doi.org/10.1177/02692163211019885

Melo, C. F., & Sena, J. G. M. (2021). A experiência de morte e luto durante a pandemia de COVID-19. Em J. C. O. Matins, C. F. Melo, & F. W. S. Barbosa Junior (Eds.), *Ensaios da pandemia: o isolamento social entre caos e recriação da vida* (pp. 293–308). Appris.

Mitima-Verloop, H. B., Mooren, T. T. M., Kritikou, M. E., & Boelen, P. A. (2022). Restricted mourning: Impact of the COVID-19 pandemic on funeral services, grief rituals, and prolonged grief symptoms. *Frontiers in Psychiatry, 13,* Artigo 878818. https://doi.org/10.3389/FPSYT.2022.878818

Mohammadi, F., Oshvandi, K., Shamsaei, F., Cheraghi, F., Khodaveisi, M., & Bijani, M. (2021). The mental health crises of the families of COVID-19 victims: A qualitative study. *BMC Family Practice, 22*(94), 1–7. https://doi.org/10.1186/S12875-021-01442-8

Nohesara, S., Saeidi, M., Mosavari, H., Ghalichi, L., & Alebouyeh, M. R. (2022). Grief experience among ICU staff with loss of family members during COVID-19 outbreak in Iran: A qualitative study. *Frontiers in Psychiatry, 13*, Artigo 904760. https://doi.org/10.3389/FPSYT.2022.904760

Oleque, G., Pereira, V. G., Halpern, S. C, Bandinelli, L. P., Bastos, T. M., & Ornell, F. (2021). Aspects of grief in family members of the dead as a result of Covid-19. *Brazilian Journal of Psychotherapy*, *23*(3), 121–133. https://bit.ly/3ZMeGbA

Oliveira, E. N., Ximenes Neto, F. R. G., Moreira, R. M. M., Lima, G. F., Santos, F. D., Freire, M. A., Viana, L. S., & Campos, M. P. (2020). "Aquele adeus, não pude dar": Luto e sofrimento em tempos de COVID-19. *Revista Enfermagem em Foco, 11,* 55–61. https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.V11.N2.ESP.4203

Ostadhashemi, L., Alipour, F., Ahmadi, S., Khoshnami, M. S., Arshi, M., & Javadi, S. M. H. (2022). Complicated grief: The lived experiences of those bereaved by COVID-19. *Journal of Death and Dying*, 1–14. https://doi.org/10.1177/00302228221111931

Pereira, S. M., & Pires, E. F. (2018). As experiências de perdas e luto na contemporaneidade: Um estudo bibliográfico. *Revista Educação, 13*(1), 200–217. https://bit.ly/3ZJKU7e

Power, A., Atkinson, S., & Noonan, M. (2022). "Stranger in a mask" midwives' experiences of providing perinatal bereavement care to parents during the COVID-19 pandemic in Ireland: A qualitative descriptive study. *Midwifery, (111)*, Artigo e103356. https://doi.org/10.1016/J.MIDW.2022.103356

Rabow, M. W., Huang, C. S., White-Hammond, E., & Tucker, R. O. (2021). Witnesses and victims both: Healthcare workers and grief in the time of COVID-19. *Journal of Pain and Symptom Management, 62*(3), 647–656. https://doi.org/10.1016/J.JPAINSYMMAN.2021.01.139

Rahmani, F., Hosseinzadeh, M., & Gholiadeh, L. (2023). Complicated grief and related factors among nursing staff during the Covid-19 pandemic: A cross-sectional study. *BMC Psychiatry, 23*(73), 1–10. https://doi.org/10.1186/S12888-023-04562-W

Rocha, T. A. B., Souza, V. F., Silva, V. F. D., & Almeida, A. C. O. (2022). A vivência do luto em familiares de pacientes internados pela COVID-19. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, 25*(2), 3–16. https://doi.org/10.57167/REV-SBPH.V25.489

Sangay, M. S., Medina, A. D., Graciliano, E. C., Turpo, J. A., & Guerra, R. M. R. (2023). Duelo y resiliencia en adultos peruanos ante la pérdida de un ser querido por el COVID-19. *Revista Eugenio Espejo, 7*(2), 46–56. https://doi.org/10.37135/EE.04.17.06

Selman, L. E., Farnell, D., Longo, M., Goss, S., Seddon, K., Torrens-Burton, A., Mayland, C. R., Wakefield, D., Johnston, B., Byrne, A., & Harrop, E. (2022). Risk factors associated with poorer experiences of end-of-life care and challenges in early bereavement: Results of a national online survey of people bereaved during the COVID-19 pandemic. *Palliative Medicine*, *36*(4), 717–729. https://doi.org/10.1177/02692163221074876

Shahini, N., Abbassani, S., Ghasemzadeh, M., Nikfar, E., Heydari-Yazdi, A. S., Charkazi, A., & Derakhshanpour, F. (2022). Grief experience after deaths: Comparison of Covid-19 and non-Covid-19 causes. *Journal of Patient Experience*, *9,* 1–6. https://doi.org/10.1177/23743735221089697

Shuman, C. J., Morgan, M. E., Chiangong, J., Pareddy, N., Veliz, P., Peahl, A. F., & Dalton, V. K. (2022). "Mourning the experience of what should have been": Experiences of peripartum women during the COVID-19 pandemic. *Maternal and Child Health Journal*, *26*, 102–109. https://doi.org/10.1007/S10995-021-03344-8

Silva, A. C. de O. (2014). Conceituando o luto. Em F. S. Santos (Ed.), *Tratado brasileiro sobre perdas e luto* (pp. 71–78). Ateneu.

Silva, D. F. L. P., Pereira, J. A., & Medeiros, G. G. (2022). As consequências da pandemia do coronavírus e o luto na enfermagem. *REVISA*, *11*(1), 5–15. https://doi.org/10.36239/REVISA.V11.N1.P5A15

Silverio, S. A, Easter, A., Storey, C., Jurkovic, D., Sandall, J., & the PUDDLES Global Collaboration. (2021). Preliminary findings on the experiences of care for parents who suffered perinatal bereavement during the COVID-19 pandemic. *BMC Pregnancy and Childbirth, 21*(840), 2–13. https://doi.org/10.1186/S12884-021-04292-5

Sirrine, E. H., Kliner, O., & Gollery, T. J. (2023). College student experiences of grief and loss amid the COVID-19 global pandemic. *Journal of Death and Dying*, *87*(3), 745–764. https://doi.org/10.1177/00302228211027461

Snyder, M., Alburez-Gutierrez, D., Williams, I., & Zagheni, E. (2022). Estimates from 31 countries show the significant impact of COVID-19 excess mortality on the incidence of Family bereavement. *Proceedings of the National Academy of Sciences, 119*(26), Artigo e2202686119. https://doi.org/10.1073/PNAS.2202686119

Soares, J. B. S., & Rodrigues, P. M. (2020). A exigência psíquica dos rituais de despedida diante da morte em uma UTI da COVID-19 (Sars-CoV-2). *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, *15*(29), 103–117. https://bit.ly/3TLcQEo

Sola, P., Garcia, J., Santos, J., Santos, M. A., & Oliveira-Cardoso, E. (2022a). Grupo online para familiares enlutados durante a pandemia no contexto brasileiro. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, *23*(2), 390–397. https://doi.org/10.15309/22PSD230205

Sola, P., Santos, J., Santos, M. A., & Oliveira-Cardoso, E. (2022b). Fatores complicadores do luto durante a pandemia: Perspectivas de familiares enlutados. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, *23*(2), 516–523. https://doi.org/10.15309/22PSD230222

Souza, J. B., Brum, C. N., Zuge, S. S., Zenevicz, L. T., Maestri, E., Lima, L. J., & Beckert, R. A. T. (2022). Significados do luto para pessoas que enfrentaram a morte de um familiar por COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem, 36*, Artigo e47489. https://doi.org/10.18471/RBE.V36.47489

Spurio, M. G. (2021). Mourning from COVID-19 and post traumatic stress disorder: New therapeutic tools in the treatment of pathological bereavement. *Psychiatria Danubina. 33(9), 102–107.* https://bit.ly/3Bqlbqo

Tang, S., & Xiang, Z. (2021). Who suffered most after deaths due to COVID-19? Prevalence and correlates of prolonged grief disorder in COVID-19 related bereaved adults. *Globalization and Health*, *17*(19), 1–9. https://doi.org/10.1186/S12992-021-00669-5

Tao, X., Yu, C. C., & Low, J. (2022). Exploring loss and grief during the COVID-19 pandemic: A scoping review of qualitative studies. *Annals Singapore, 51*(10), 619–628. https://doi.org/10.47102/ANNALS-ACADMEDSG.2021460

Testoni, I., Zanellato, S., Iacona, E., Marogna, C., Cottone, P., & Bingaman, K. (2021) Mourning and management of the COVID-19 health emergency in the Priestly community: Qualitative research in a region of Northern Italy severely affected by the pandemic. *Public Health, 9*(622592), 1–8. https://doi.org/10.3389/FPUBH.2021.622592

Vázquez-Sanchez, M. A., Ayllón-Pérez, V., Gutiérrez-Sanchez, D., Valero-Cantero, I., Fernandez-Ordoñez, E., García-Gámez, M., & Casals, C. (2022). Professional grief among nurses in Spanish public health centers after caring for COVID-19 patients. *Journal of Nursing Scholarship*, *00*, 1–11. https://doi.org/10.1111/JNU.12809

Walsh, F. (2020). Loss and resilience in the time of COVID-19: Meaning making, hope, and transcendence. *Family Process, 59*(3), 898-911. https://doi.org/10.1111/FAMP.12588

Wang, H., Verdery, A. M., Margolis, R., & Smith-Greenaway, E. (2022). Bereavement From COVID-19, Gender, and Reports of Depression Among Older Adults in Europe. *Journals of Gerontology, Series B: Psychological Sciences and Social Sciences, 77*(7), 142–149. https://doi.org/10.1093/GERONB/GBAB132